



# Terra Santa 2000

## SAÍDAS PROGRAMADAS PARA O ANO DO JUBILEU

ROTEIRO	ORIENTADOR	SAÍDA
Egito, Israel, Grécia e Turquia opc. Itália	Ir. Maria Adelina da Cunha	08/07/2000
Jubileu Mundial da Juventude	-	14/08/2000
Israel e Itália	Pe Rogério Groh	09/09/2000
Santiago de Compostela opc Santuários da Europa/ Terra Santa/Portugal e Itália	Congresso em Santiago de Compostela	17/09/2000
Portugal, Itália e Israel	Pe Antonio C. Pereira e Pe João Dandoch	09/10/2000
Itália, Egito e Israel	Pe Valdir C. Goedert	02/10/2000
Portugal, Itália e Israel	Pe Flavio M. Tartari	09/10/2000
Itália e Israel opc norte da Itália e Medjugorje	Pe João Cardoso	23/10/2000
Itália e Israel opc norte da Itália	Pe. Alcido Kunzle e Pe Inácio Wermuth Pe Egidio Balbinott	23/10/2000
Itália, Egito e Israel	Pe Luiz C. Bortoluzzi	26/10/2000
Itália e Israel opc Lisboa e Fátima	Pe Marcos Rech	01/10/2000
Jubileu Mundial das Famílias c/ Santuários da Europa	Pe Marcos Herdt	13/10/2000

**ORIENTAMOS A FORMAÇÃO  
DE SEU GRUPO**

**CONSULTE PARCELAMENTOS ESPECIAIS  
S/ JUROS OU FINANCIAMENTO**

**Mark  
Tur**

VIAGENS E TURISMO

Rua Marcos Rovaris, 262 SJ 02  
Criciúma SC  
Fone Fax 048 433 4011

Rua Anita Garibaldi, 60 SJ 21  
Florianópolis SC  
Fone 048 223 5597 Fax 048 223 5011

**ENTONNOS**  
Teológicos

*O artigo é uma reflexão apaixonada sobre o sentido de Deus, da sua face, da sua presença e ausência no mundo de hoje, e do seu "retorno", insistindo o Autor na dimensão encarnacional do seu mistério. Retoma e aprofunda a proclamação da primeira carta de João: Quem diz que ama à Deus, a quem não vê, e não ama seu irmão, a quem vê, é um mentiroso (1Jo 4,20). E termina refletindo sobre o "Deus de todos", que se faz "presente de modo especial nos pequeninos e abandonados, sem diferença de classes, côm, raças, culturas e credos", Deus "da diversidade e da pluralidade, dos diferentes e das diferenças, dos carismas diversificados e do amor ilimitado".*

## O Deus de nossos sonhos

Pe. Evaristo Debiasi.

Licenciado em Teologia Sistemática e Professor de Escatologia e Psicologia Existencial no ITESC

**Artigos**



**Q**uem somos nós para sonharmos ou idealizarmos Deus, o nosso Deus? Deus nos ultrapassa infinita e eternamente em tudo o que a mente humana possa conceber ou idealizar. Sem dúvida, o segredo da felicidade eterna consistirá na graça de contemplar o nosso Deus como Ele é, usufruindo de sua infinita e insondável beleza e grandeza em seu eterno mistério de amor. O cristianismo, na sua essência, é a vivência da espera deste encontro pessoal e comunitário com Deus, através das sombras do presente, até chegarmos a vê-lo, contemplá-lo e amá-lo no face a face de sua intimidade eterna.

Quem somos nós para sonhar o nosso Deus? Mas se é por gratuito amor que Ele nos fez filhos no Filho (cf Gl 4,6), também nos dá o direito de poder sonhá-lo, idealizá-lo, mesmo sendo humanos. Qual o filho que não sonha com o Pai que deseja? E qual o filho que, na liberdade de filho, não gostaria de falar do pai, de suas qualidades, de seus projetos? É com esta intimidade de filho, chamando a Deus de "Abá", meu "Papai", que pretendo falar do "Deus de nossos sonhos", o Deus que a humanidade precisa sempre mais conhecer e amar, o Deus das aspirações do terceiro milênio.

### O rosto de Deus

Na verdade, o rosto do nosso Deus está presente em toda a criação. Tudo fala de Deus, tudo revela e mostra os traços da sua bondade e do seu amor. No entanto, é particularmente a Bíblia que melhor nos introduz no conhecimento e na contemplação do seu mistério. Mais que na Bíblia, porém, nosso Deus se dá a conhecer plenamente no seu Filho, que é a revelação suprema de seu amor por nós, como o mostra o evangelista João: *Disse Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta! Jesus lhe respondeu: Há tanto tempo estou convosco e ainda não me conheceis, Filipe? Quem me vê, vê o Pai!* (Jo 14,8-9) Assim, pelas janelas da criação, através das luzes da revelação bíblica, e acima de tudo por Jesus, o Filho amado do Pai, poderemos melhor vislumbrar o rosto e o coração do nosso Deus.

Se também nos colocarmos do nosso lado, do lado da humanidade e da Igreja, refletindo sobre o testemunho de vida dos grandes homens e mulheres, dos santos e das santas de todos os tempos, poderemos igualmente perceber, como por um espelho, as infinitas dimensões do amor do nosso Deus que se revela Pai, se fez nosso Pai, e quer que o reconheçamos como Pai.



### A nostalgia de Deus

Se formos igualmente atentos aos sinais dos tempos, nas inquietudes do presente, apesar das grandes conquistas em tantos níveis, haveremos de perceber no coração humano uma grande nostalgia. O homem atual conquistou o espaço externo, mas perdeu o espaço interno. Aproximou as distâncias, mas distanciou as proximidades. Fala da era da comunicação, mas sofre a experiência da solidão. Tem, mas não é. E desta experiência de desencontros e do vazio, brota o anseio pela Vida, pelos valores e por Deus.

É nesta perspectiva que tentarei falar do "Deus des nossos sonhos". Não se trata de anunciar um Deus diferente d' Aquele que já nos foi dado e revelado pela Bíblia, por Jesus e pela própria Igreja. Mas, se trata de falar de Deus ao coração do homem atual, carente de vida, da Vida, de sentido, de valores e de esperanças. Trata-se do desafio de apresentar, ao homem de hoje, de modo relevante, o Deus que caminha conosco, que assumiu nossa carne e vida em Jesus, respondendo e iluminando as perguntas cruciais do coração humano.

### Uma nova experiência de Deus

Na abertura do terceiro milênio, diante de uma civilização planetária e globalizada, sentimos a necessidade de uma nova experiência de Deus. Precisamos de um Deus mais da terra, depois de termos falado tanto do Deus dos céus. Aspiramos por um Deus da vida, sem negar o Deus da teologia que por vezes iluminou mais a mente do que o coração. Precisamos de um Deus mais próximo da pessoa humana e de sua história, mais próximo das criaturas e do universo, mais comprometido com a sorte e o destino dos homens e da humanidade. Hoje se busca um Deus mais envolvido com as aspirações concretas do coração humano, libertador dos medos, companheiro de suas criaturas, sensível com sua dor, que seja fonte de vida e da vida, do amor, da comunhão. Deseja-se um Deus mais ligado com a criação, com o ecológico, integrador do masculino e do feminino, do humano e do cósmico, do material e do espiritual, do afetivo e do místico, um Deus tanto da terra como do céu.

Sonhamos com um Deus Pai e não juiz, Salvador e não condenador. Desejamos um Deus que valorize a afetividade, que não seja tão negativo com o sexo e a sexualidade. Enfim, procuramos o Deus-Amor, fonte da Vida.

Claro, jamais poderemos negar que o nosso Deus também é o Deus transcendente, o inefável, o insondável, o eternamente mistério, que



infinitamente nos ultrapassa. Mas, no momento, estamos necessitados de um Deus que nos envolva, nos assuma, nos toque e nos ame com um coração humano. Precisamos do Deus que se tornou gente, carne, em Jesus Cristo. Precisamos principalmente sentir este Deus vivo na Igreja, na vida daqueles que dele falam e o anunciam.

## O retorno de Deus

Deus hoje está sendo buscado e procurado como nunca, após uma geração que profetizou a “morte de Deus” e em grande parte a realizou através dos campos de concentração e de extermínio, gerando milhões de famintos e marginalizados, produzindo milhões de vítimas pelas guerras e injustiças, marginalizando multidões, sufocando vidas e consciências por vezes até em nome de Deus. O homem já viveu tragédias demais. Está com saudades do mistério, da vida, da justiça, da fraternidade, dos valores, do místico, enfim de Deus.

Diante da nostalgia pela vida, da sede de valores, da busca pelo místico e por Deus, sentimos necessidade de melhor conhecermos o Deus da criação, da Bíblia, o Deus Trindade, o Deus Jesus Cristo, para melhor dá-lo ao homem de hoje. Este é o pedido de nosso Papa rumo à celebração do terceiro milênio da era cristã. Damos Deus ao homem de nosso tempo, será o grande desafio da *nova evangelização*.

## No terceiro milênio

Sentimos que Deus tem que estar mais próximo da vida humana, do destino e da sorte da humanidade. Por vezes nos esquecemos de que o nosso Deus é Pai com coração de Mãe, gerador de vida no presente e para a eternidade. Por isso, a necessidade de anunciarmos o Deus amoroso, “o Emanuel”, Deus conosco, o Deus que ouve, sente, sofre, desce, toma no colo seu povo e lhe promete terra onde corre leite e mel (Ex 3,7s). Necessidade de vivenciarmos um Deus mais ligado com a sorte e o destino humano, unificando corpo e espírito, matéria e espiritualidade, terra e céus, amante da vida (Sb 12,26), amigo do mundo, comprometido com as pessoas, sem distinções de cor, de classes, de credos, de culturas, o Deus da ternura, mais Salvador e Redentor do que juiz.

Na verdade, para o Deus da Bíblia, nada há de negativo. Fez boas todas as coisas (cf Gn 1). Por isso, é necessário proclamar um Deus que valoriza tudo, toda a criação, todas as criaturas, o homem e a mulher, corpo,



sentimentos, vida, sexo e alma. É necessário proclamar um Deus que ama tudo o que criou (Sb 12,24), soprando seu Espírito sobre toda a criação e criaturas, particularmente sobre a pessoa humana. Somente assim nos tornaremos mais ligados com Deus e com o barro do qual fomos criados. O desprezo pela vida humana e pelas belezas da criação é sinal da morte do homem e da “morte” de Deus. Perder a capacidade de encontrar e contemplar Deus em tudo que nos cerca, é sintoma de atrofia humana e espiritual.

## Dimensões da Encarnação

Na verdade, Cristo foi o grande admirador contemplativo da obra do Pai. Ele sempre se serviu da natureza para nos transmitir seus ensinamentos divinos. Por exemplo, serviu-se da água e do barro para curar o cego (Jo 9)... do pão e do vinho, para nos dar a Eucaristia. Sua encarnação assumiu tudo, tornou tudo caminho de vida, de santificação, de Deus. Seu primeiro ato de amor foi assumir o nosso corpo, a terra, a vida humana, a família, a realidade concreta em todas as dimensões, menos o pecado (Hb 4,15), embora tenha sofrido todos os pecados. Tornou-se carne (Jo 1,14), isto é, assumiu toda a realidade humana. Na verdade, nós, ocidentais, por vezes perdemos o sentido da vida real em nossa relação com Deus. No Oriente, conserva-se um sentido mais unitivo e integrativo do espiritual com a vida concreta. Basta apenas compreendermos o sentido da saudação cotidiana dos indianos, “o *namaste*”, saudação que é feita com as mãos juntas em forma de oração e com inclinação do corpo. Significa: “o Deus que está em mim, acolhe o Deus que está em ti. Meus cinco sentidos estão abertos para te acolher”.

Precisamos, portanto, voltar ao Deus ligado com a terra, com a vida humana real, depois de nos termos perdido demasiado com o Deus do céu. O modelo que o Pai nos deu, para seguir, é Jesus, verdadeiro Homem e verdadeiro Deus. Ele é o Deus da terra e do céu que a humanidade precisa sempre mais conhecer, seguir, servir e amar.

## Amar a Deus e à pessoa humana

Na verdade, a “morte de Deus” veio junto com a perda do encanto e da sensibilidade por tudo o que nos cerca: criação e criaturas, particularmente com a insensibilidade diante da sorte de milhões de pessoas à margem da vida. *Quem disser que ama a Deus, mas não ama seu irmão, é mentiroso. Quem não ama o irmão a quem vê, como pode amar a Deus, a quem não vê? Quem diz que ama a Deus, ame também à seu irmão*” (1Jo 4,20-21).



Precisamos conhecer melhor o Deus da Bíblia, o Deus que fez o homem e a mulher, a humanidade, para serem felizes. A história de Adão e Eva não é história de pecado, mas da misericórdia de Deus que tudo fez, faz e fará para restituir à humanidade a felicidade perdida. Como já falamos, o nosso Deus, é um Deus que vê, ouve, sente, desce, toma seu povo pelas mãos, prometendo-lhe dignidade e vida (Ex 3,7s). É um Deus que dá a conhecer seu nome, Jahvé Libertador. Um Deus que tem amor de misericórdia, amor de mãe, gestador de vida e da vida, amando-nos com amor de amante, amor de esposo para esposa, de Pai para filho.

Sim, sem uma forte experiência de apaixonamento pela pessoa humana, sem um encantamento pela criação e pelas criaturas, e sem um encontro pessoal com o Deus da vida e da eternidade, será muito difícil restituir ao homem do nosso tempo o sentido de Deus, a face de Deus, o encontro com Deus.

### A solidariedade

Para o homem do terceiro milênio, a solidariedade é uma palavra portadora de vida. O mundo está cansado de palavras, de promessas sem vida. Está cansado da agressividade em todos os níveis. Ou nos tornamos fraternos, ou pouca autoridade teremos para falar do Deus da vida. Um Deus desligado do destino da humanidade, não interessa mais ao homem atual. Por isso a solidariedade é o chão fértil para falarmos de Deus. A não solidariedade significa esquecimento, abandono, desprezo. Esta é a tragédia do nosso tempo. Falamos de justiça, de dignidade, de direitos iguais para todos, falamos de Deus, em Deus, mas deixamos milhões à margem da vida, por vezes à frente de nossas igrejas. Não se trata apenas da marginalização social, mas também da existencial, que implica o não respeito ao direito à dignidade de vida, à justiça, à verdade, à liberdade de expressão e de credos. Não podemos acostumar-nos com o espetáculo dos pobres num mundo que produziu mais de dois bilhões de marginalizados. Se a dor dos que estão à margem da vida material e espiritual não nos tocar mais e não provocar opções concretas, não tem sentido o Evangelho, nem tem sentido a Igreja.

Solidariedade não é filantropia, nem comoção para uma ajuda momentânea, mas é assumir o destino dos sem destino, cuidando da fome do corpo e do espírito, dando possibilidades concretas de mais vida e dignidade a todos. Não basta falar de Deus. É preciso viver os gestos de Deus, de Cristo, assumindo o destino dos que sofrem, tornando sua sorte a nossa sorte. Este é o amor do Evangelho. Ninguém pode ficar excluído do



banquete da vida e dos bens da terra e do céu. Se a felicidade não crescer ao nosso lado, dificilmente seremos felizes e filhos do Deus que é Pai de todos. Sem Deus e o próximo, não seremos Evangelho, Boa-Nova, mas seremos egoísmo, solidão, morte e até o próprio inferno. O esquecimento do outro, será sempre também esquecimento de Deus. O questionamento feito por Deus a Caím, perante a injustiça da morte do irmão, é uma permanente interrogação que Deus nos faz: *Onde está o teu irmão?* (Gn 4,9) O novo milênio exige uma nova ordem ética em todos os níveis: do pessoal, familiar, social, comunitário, eclesial, nacional ao internacional. A humanidade está com fome de comida, é verdade, mas padece acima de tudo da fome de justiça, de fraternidade, de solidariedade. Sem esta consciência e vida, será difícil falarmos às novas gerações de Deus, do Deus de Jesus Cristo. Sem vivermos com Deus e com os irmãos, pouca força teremos em nosso discurso sobre Deus e sua vida. O mundo atual tem mais necessidade de testemunhas – dizia Paulo VI – do que de doutores.

### Deus, Pai e Mãe

A humanidade precisa conhecer mais o Deus que é Pai, mas com coração de Mãe. Um Deus com coração masculino e ternura feminina. Não deixa de ser verdade que nós cristãos por vezes apresentamos apenas a figura masculina de Deus. Com isto empobrecemos muito a compreensão do Deus-Trindade, a Família do eterno amor. Empobrecendo nossa compreensão da Vida Trinitária, origem de toda a criação, de todo masculino e feminino, de toda vida e de todo amor, empobrecemos a humanidade, as relações entre nós mesmos e com Deus. A vivência de uma espiritualidade bíblica sadia passa por esta intuição e compreensão. A visão machista de Deus produziu por consequência uma religião, fé e Igreja demasiadamente masculinizadas, o que não pode corresponder à vontade de Deus nem ao evangelho de Cristo.

De fato, o masculino e o feminino fazem parte da intimidade de Deus. Toda a criação, como reflexo de Deus, é feita pelo masculino e o feminino. Como seres humanos, somos *imagem de Deus* (Gn 1,27) como homens e mulheres, e não separadamente. Em nosso ser mais íntimo, todos somos feitos do masculino e do feminino, desde as mais remotas de nossas células. A ausência do feminino na fé, na doutrina cristã, na Igreja, nas estruturas do mundo, fez com que a história humana pessoal, comunitária, universal e eclesial, ficasse mais pobre. A redescoberta do valor do feminino no projeto de Deus e na consciência da própria humanidade, levará a Igreja a repensar melhor o papel e a missão da mulher, também em seu quadro institucional. Homem e mulher receberam de Deus a responsabilidade de cultivarem juntos



a terra, a vida, a humanidade, o projeto do Reino (Gn 1, 27-30). Tudo se torna mais claro, quando aceitamos que o masculino e o feminino têm sua origem em Deus e refletem o próprio ser de Deus. Aliás, muito antes de Jesus já o dissera, em nome de Deus, o profeta Isaías: *Se por acaso existisse uma mãe que se esquecesse de seu próprio filho, eu jamais de ti me esqueceria!* (Is 49,15). Um Deus apenas masculino não é o Deus da Bíblia, nem o Pai de Jesus Cristo, nem o autor da criação e das criaturas. Cultivar esta dimensão também feminina do Deus Trindade, é estarmos abertos a um mundo carente de vida, de ternura e de salvação. O Deus da criação, das criaturas e da pessoa humana, não pode ser o Deus de um só rosto.

## O Deus de todos

Rumo ao terceiro milênio, precisamos urgentemente assumir o Deus de todos. Isto nos transformará e nos revolucionará em dimensões jamais vistas. Precisamos desta coragem e grandeza para nos assemelharmos ao Pai *que faz chover sobre justos e injustos* (Mt 5,45) e *que não faz acepção de pessoas* (At 10,34), que nos amou e nos ama por inteiro, que perdoa tudo e a todos, que nos assume no corpo e na alma, no passado e no presente, prometendo-nos a eternidade. Seremos no Cristo e, por obra de sua redenção, homens e mulheres transfigurados à semelhança de Jesus ressuscitado e de Maria que foi assumida ao céu em corpo e alma. O sermos *semelhantes aos anjos* em nosso estado de ressuscitados após a morte (cf Lc 20,36), em absoluto haverá de anular a nossa individualidade do masculino e do feminino na eternidade. Seremos homens e mulheres ressuscitados e não anjos.

Precisamos reconhecer o *Deus de todos* para nos deixarmos questionar em profundidade e perceber onde, por vezes, em nome do próprio Deus e do Evangelho, pretendemos ser detentores do poder de Deus, ao invés de servidores. Reconhecer o *Deus de todos* exige abertura total de relacionamento, de diálogo, de escuta, de humildade, de acolhimento e de aprendizagem. É da essência do cristianismo não fazermos acepção de pessoas, mesmo as que nos traíram e nos fizeram mal. Na fé cristã não há lugar para exclusões, a não ser a exclusão do pecado, jamais a do pecador. Não somos donos do Espírito, que age onde e quando quer (Jo 3,8), em todos os corações retos e de boa vontade, independente da idade, religião, classe, cultura. Ninguém é dono de Deus. Deus age no coração de todos os homens e mulheres do mundo, como através de todos os povos e crenças. Compreender e viver neste horizonte de Deus, é tornar-nos universais, sem perder a nossa identidade. A presença do Verbo está em toda a criação, em todas as criaturas e particularmente em todas as pessoas. Isto muda em profundidade nossas relações de poder e nos abre para descobrirmos os apelos do Espírito onde



quer que ele sobre e onde Deus pede nossa presença e compromisso. O preceito hoje do “amar a Deus e ao próximo”, num mundo globalizado e planetário, não é apenas perceber e ajudar nosso vizinho de casa ou da rua, mas são os necessitados e necessidades da humanidade que temos que assumir.

Se é verdade que Deus sempre se serviu de intermediários (da autoridade), para comunicar sua mensagem de vida, também é verdade que nunca deixou de ser igualmente o *Deus de todos*, falando por todos, agindo por todos, fazendo-se presente em todos, amigos e inimigos, católicos e não católicos, ricos e pobres, santos e pecadores. Deus é livre para não depender apenas da hierarquia ou de determinadas pessoas, ou mesmo só do cristianismo. No novo milênio, exige-se da Igreja, dos cristãos, um novo modo de ser, de viver e de existir, um coração e mente universais dentro da comunhão, da fidelidade e da diversidade. “No essencial unidade, no secundário liberdade, em tudo caridade” (Agostinho). Nós, católicos, não somos detentores do Espírito de Deus, embora tenhamos recebido de Cristo, como Igreja, a incumbência de zelar pela fidelidade e integridade de sua mensagem, doutrina e vida.

Acreditar e viver a fé e a crença num *Deus de todos*, que fala por todos e para todos, que está em todos, que dá valor a todos, que se faz presente de modo especial nos mais pequeninos e abandonados, sem diferença de classes, cor, raças, culturas e credos, é fundamental no acolhimento e anúncio de Deus para o terceiro milênio. Nosso Deus é o Deus da diversidade e da pluralidade, dos diferentes e das diferenças, dos carismas diversificados, do amor ilimitado. A solidariedade dos diferentes na comunhão do amor e da fraternidade, parece-me ser o grande pedido de Jesus antes de sua morte: *Que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste... Eu neles e tu em mim, para que sejam consumados na unidade*” (Jo 17,21 e 23).

## Conclusão

O “Deus de nossos sonhos”, se é permitido sonhar ou imaginar o agir de Deus na Igreja e no mundo, rumo ao terceiro milênio da era cristã, deverá ter um pouco ou muito desse rosto, para ser acolhido e amado pelas novas gerações. Nosso Deus é o Salvador e Redentor de todos, o Deus da Esperança e das esperanças, o Deus do amor e da justiça, da misericórdia e do perdão, da vida e da reconciliação, da fraternidade e da solidariedade, da paz e da alegria, o Deus Pai de Jesus Cristo. O Deus-Trindade-Amor-Família, Pai,

Filho e Espírito Santo, é o Deus da Vida, e da *vida em abundância* (Jo 10,10).

Creio, amo e sonho com este Deus. Meu grande "sonho de Deus", é intuí-lo e acolhe-lo em sua criação, criaturas, na revelação, em Jesus, na Igreja e nas aspirações e sofrimentos da humanidade atual, para sempre mais conhecê-lo, amá-lo e anunciá-lo em tudo e em todos, particularmente nos mais pequeninos, para enfim, contemplá-lo por toda a eternidade.

Neste início do terceiro milênio da era cristã, precisamos evangelizar as idéias e os conceitos de Deus. Precisamos nos reevangelizar no corpo, na mente, no coração e no espírito, para que o Deus Trindade, fonte de toda comunhão, vida e amor, seja mais conhecido, seguido, anunciado, acolhido e amado por todos.



**Endereço do Autor:**

ITESC - Cx. Postal 5041  
88040-970 Florianópolis SC

**ENTREVISTAS**  
Teológicos

*Dom Hélder Câmara, "Dom" de Deus à Igreja do Brasil, certamente foi uma das personalidades marcantes da Igreja e do mundo no século findante. Com os tópicos "homem de Igreja", "Pastor de uma Igreja pobre e materna", "Pastor de misericórdia", "purificado na noite escura", "no silêncio que santifica", o Autor esboça um retrato impressionante desse profeta das "minorias abraâmicas" e visionário de um "ano 2000 sem miséria", que foi Dom Hélder.*

## DOM HÉLDER, "DOM" DE DEUS À SUA IGREJA

*Pe. José Artulino Besen*

Professor de História da Igreja no ITESC, membro do Inst. Hist. e Geog. de Santa Catarina, da Academia Catarinense de Letras e da Associação Catarinense de Escritores, atualmente em gozo de ano sabático em Roma.

em memoriam